

ORGANIZAÇÃO DOS PLANOS DE FORMAÇÃO DAS ESCOLAS

PROGRAMAÇÃO DE OFICINAS DE FORMAÇÃO

GRUPOS DE RECRUTAMENTO: Todos os grupos de docência dos 2º e 3º ciclos e ensino Secundário

TEMÁTICA DA OFICINA DE FORMAÇÃO (Identificar o **tema agregador** que mais se adequa à necessidade de aprofundamento de conhecimentos científicos, pedagógico-didáticos, metodológicos e/ou de investigação dos professores)

“Educação Sexual em Contexto Escolar: da Teoria à Prática”

JUSTIFICAÇÃO DA OFICINA (Identificar os principais problemas pedagógico-didáticos e as necessidades de formação de professores a que se pretende responder com a implementação da oficina de formação)

A Escola desempenha um papel fulcral na formação integral dos jovens, razão pela qual não se pode arredar da temática da educação sexual - uma necessidade e um direito de crianças e jovens. De resto, instituições de reconhecido mérito e indiscutível independência, como a UNESCO, a UNICEF, a IPPF e a OMS apontam no sentido de que a educação sexual em contexto escolar é crucial, pelo que a sua efetiva implementação é uma urgência.

Importa destacar o papel desempenhado pelos(as) professores(as) na dinâmica de implementação da educação sexual em meio escolar. Neste sentido, o sucesso da educação sexual passa pela capacidade destes(as) profissionais desempenharem da melhor forma o seu papel. Para que tal aconteça é importante que os(as) docentes tenham formação adequada. Assinala-se que inúmeros estudos, nacionais e internacionais, têm mostrado que a formação está associada à melhoria do conforto, maior envolvimento em ações de educação sexual, mais conhecimentos sobre sexualidade e atitudes mais positivas em relação à educação sexual.

Neste sentido, pretende-se, com esta oficina, apoiar os(as) professores(as) no processo de conceção, planificação, implementação e avaliação de projetos de educação sexual nas escolas onde lecionam, à luz do atual enquadramento legislativo. contribuindo, assim, para a operacionalização e inovação das práticas letivas. É, também, nossa pretensão apoiar os(as) docentes na produção/adaptação e validação de recursos adequados às suas necessidades pedagógico-didáticas. Paralelamente, almeja-se fornecer aos(as) professores(as) um suporte teórico e prático que lhes permita compreender e superar as dificuldades com as quais se defrontam diariamente na sua prática escolar em relação à educação sexual e sexualidade, constituindo um ponto de partida para uma prática reflexiva e sustentada.

OBJECTIVOS DA OFICINA

1. Reforçar as competências técnico-pedagógicas dos(das) professores(as) e educadores(as) na área da educação sexual em contexto escolar;
2. Desenvolver competências para o planeamento e implementação de atividades nesta área.
3. Adquirir metodologias de projeto na área da educação sexual;
4. Clarificar o quadro ético e deontológico de atuação profissional em matéria de educação sexual;
5. Promover a conceção de materiais pedagógicos adequados ao contexto, adaptando-os ao público-alvo e às necessidades sentidas;
6. Contribuir para a diminuição de comportamentos de risco e para o aumento dos fatores de proteção em relação à sexualidade dos alunos;
7. Contribuir para a inclusão nos Projetos Educativos e nos Currículos das Escolas de um Programa de Educação Sexual

ORGANIZAÇÃO DOS PLANOS DE FORMAÇÃO DAS ESCOLAS

estruturada e sustentada

8. Favorecer a partilha de experiências;
9. Introduzir novas práticas utilizando os resultados obtidos na oficina;
10. Proceder à utilização pedagógica das TIC como ferramenta para a pesquisa de informação e para a comunicação.

CONTEÚDOS/TECNOLOGIAS/METODOLOGIAS E PROCEDIMENTOS A IMPLEMENTAR (implementação de metodologias/materiais específicos)

SESSÕES PRESENCIAIS CONJUNTAS: EXPLORAÇÃO DE CONTEÚDOS EM TRABALHO COLABORATIVO:

- Conceito de sexualidade e de educação sexual;
- Importância, objetivos e modelos de educação sexual em contexto escolar;
- A evolução da educação sexual em termos legislativos: o atual enquadramento legislativo;
- Perfil do(a) professor(a) de educação sexual face às atuais disposições curriculares.
- Metodologias/técnicas de ensino-aprendizagem em educação sexual;
- As manifestações da sexualidade infantil e adolescente: aspetos biopsicossociais;
- Mitos e tabus da sexualidade humana;
- Expressões de sexualidade e diversidade;

SESSÕES DE TRABALHO AUTÓNOMO:

Nas sessões de trabalho autónomo pretende-se que os(as) professores(as) procedam: à experimentação de materiais pedagógicos e metodologias nas respetivas escolas; planificação de projetos a desenvolver para intervenção pedagógica na escola; procedam à avaliação dos materiais produzidos e dos resultados atingidos, no âmbito desta oficina.

METODOLOGIA DA OFICINA DE FORMAÇÃO

 (25 horas presenciais, 25 horas autónomas / 2 créditos)

As atividades a realizar na oficina decorrem em sessões presenciais, teórico-práticas. As sessões serão de carácter predominantemente prático e privilegiar-se-ão metodologias ativas e participativas, em trabalho colaborativo.

A metodologia de aprendizagem assentará na execução de tarefas que posteriormente serão transpostas e adaptadas aos contextos e às vivências profissionais dos(das) participantes.

Nas sessões de trabalho autónomo pretende-se que os(as) professores(as) procedam: à experimentação de materiais pedagógicos e metodologias nas respetivas escolas; planificação de projetos a desenvolver para intervenção pedagógica na escola; procedam à avaliação dos materiais produzidos e dos resultados atingidos, no âmbito desta oficina.

Assim, a oficina terá a duração **de 25 horas presenciais** e desenvolver-se-á de acordo com três etapas fundamentais:

1. Uma componente presencial conjunta, onde serão abordados os conteúdos teórico-práticos da oficina e a orientação para elaborar uma sequência didática.

Será feita uma avaliação contínua ao longo das sessões, com regulação interativa dos projetos em curso. Os produtos pedagógicos da oficina resultarão do trabalho individual ou conjunto levado a cabo pelos formandos, assentando na inovação pedagógica, com o acompanhamento do formador.

(21 horas presenciais)

2. Uma componente de trabalho autónomo, onde os(as) professores(as) se integram num processo de formação-ação, com

ORGANIZAÇÃO DOS PLANOS DE FORMAÇÃO DAS ESCOLAS

vista à conceção, implementação e avaliação de MATERIAIS PEDAGÓGICOS ou implementação de projectos.

- Aplicação dos materiais e metodologias nas aulas com os(as) respetivos(as) alunos(as);
- Reflexão crítica obre os trabalhos realizados durante a oficina, nas sessões presenciais e autónomas;
- Preparação dos materiais e relatório para apresentar ao grupo-turma na última sessão da oficina.

(25 horas autónomas)

3. A oficina terminará com uma breve apresentação, na última sessão presencial conjunta, do relatório do trabalho desenvolvido ao longo da oficina.

(4 horas presenciais).

TOTAL: 50 horas de formação (2 créditos)

AVALIAÇÃO DOS FORMANDOS

Os participantes procedem à apresentação de um relatório final e de uma reflexão crítica sobre o trabalho desenvolvido e sua importância na motivação e no desenvolvimento dos alunos.

Auto-avaliação e hetero-avaliação final:

- Ponderações: 25% para assiduidade e participação nas sessões (mínimo de 2/3 de assiduidade em 25 horas presenciais) e 75% para os estudos desenvolvidos e apresentação final.
- Para a avaliação final individual de cada professor será usada uma escala quantitativa de 1 a 10 valores: Excelente - de 9 a 10 valores; Muito Bom - de 8 a 8,9 valores; Bom - de 6,5 a 7,9 valores; Regular – de 5 a 6,4 valores; Insuficiente – de 1 a 4,9 valores.
- A classificação final e a descrição das horas/unidades de crédito para a progressão na carreira docente constarão no certificado final a emitir pelo Centro de Formação.

BIBLIOGRAFIA DE BASE

- Bezerra, A. & Macário, R. (2011). Educação Sexual na Escola: manual para professores e educadores, 2º ciclo. Vila Nova de Gaia: Editora Educação Nacional.
- Ferreira, P., & Vilar, D. (2009). A educação sexual dos jovens - Conhecimentos e Fontes. Educação Sexual em Rede, 5, 2-53.
- Frade, A.; Vilar, D.; Alverca, C. & Marques, A. M. (2003). Educação Sexual na Escola – Guia para Professores, Formadores e Educadores. Lisboa: Texto Editora.
- GTES (2005). Relatório Preliminar. Lisboa. Em http://www.dgdc.min-edu.pt/educacaosaude/data/educacaosaude/educacaosexual/relatorio_preliminar_es_31_10_2005.pdf
- GTES (2007a). Relatório Progresso. Lisboa. Em http://www.dgdc.min-edu.pt/educacaosaude/data/educacaosaude/educacaosexual/relatorio_progresso_gtes.pdf
- GTES (2007b). Relatório Final. Lisboa. Em http://www.dgdc.min-edu.pt/educacaosaude/data/educacaosaude/educacaosexual/relatorio_final_gtes.pdf
- IPPF. (2010). *Framework for comprehensive sexuality education*. London: IPPF. Em http://www.ippf.org/sites/default/files/ippf_framework_for_comprehensive_sexuality_education.pdf
- López, F., & Fuertes, A. (1999). Para compreender a sexualidade. Lisboa: APF
- Macário, R. (2010). Educação Sexual na Escola: Outro ano zero?! Dissertação de mestrado. Faro: Escola Superior de

ORGANIZAÇÃO DOS PLANOS DE FORMAÇÃO DAS ESCOLAS

Educação e Comunicação da Universidade do Algarve.

- Matos, M. G.; Reis, M.; Ramiro, L.; Ribeiro, J. P. & Leal, I. (2014). Educação Sexual em Portugal: legislação e avaliação da implementação nas escolas. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 15(2), 335-355.
- Oliveira, M. T., & Chagas, I. (2010). Investigação em educação sexual em Portugal. In F. Teixeira et al. (Orgs). *Sexualidade e educação sexual. Políticas educativas, investigação e práticas* (pp. 139-167). Braga: Edições CIEd.
- Parker, R.; Wellings, K. & Lazarus, J. (2009). Sexuality education in Europe: an overview of current policies. *Sex Education*, 9, (3), 227-242.
- Poobalan, A., Pitchforth, E., Imamura, M., Tucker, J., Philip, K., Spratt, J., Mandava, L. & Teijlingen, E. (2009). *Characteristics of effective interventions in improving young people's sexual health: a review of reviews*. *Sex Education*. 9 (3). 319-336.
- Ramiro, L. (2013). A educação sexual na mudança de conhecimentos, atitudes e comportamentos sexuais dos adolescentes. Tese de Doutoramento. Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana da Universidade Técnica de Lisboa.
- Ramiro, L. & Matos, M. G. (2008). *Perceções de professores portugueses sobre educação sexual*. *Rev. Saúde Pública*, 42 (4), 684-692.
- Rocha, A. C. & Duarte, C. (2014). Sexuality education in a representative sample of Portuguese schools: Examining the impact of legislation. *The European Journal of Contraception and Reproductive Health Care*, (1-10), 1362-5187.
- UNESCO (2009). International Guidelines on Sexuality Education: an evidence informed approach to effective sex, relationships and HIV/STI education. Em <http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001832/183281e.pdf>
- Vaz, J., Vilar, D. e Cardoso, S. (1996). A educação sexual na escola. Lisboa: Universidade Aberta.
- Vilaça, M. T. M. (2006). Acção e competência de acção em educação sexual: uma investigação com professores e alunos do 3º ciclo do ensino básico e do ensino secundário. Tese de Doutoramento. Braga: Universidade do Minho.
- Vilar, D. (2003). *Falar disso: a educação sexual nas famílias dos adolescentes*. Porto: Edições Afrontamento.
- WHO/BZgA (2013). *Standards for sexuality education in Europe: Guidance for implementation*. Cologne: WHO/BZgA. Em <http://www.bzga-whocc.de/pdf.php?id=c3f7611a296dfd43abb09ad1e1a6b624>

NOME E CONTACTOS DO COORDENADOR DA OFICINA DE FORMAÇÃO

(O coordenador da oficina procede à gestão metodológica das sessões, à coordenação e faseamento dos planos de trabalho, e à promoção da auto e heteroavaliação reflexiva dos professores participantes na oficina)

NOME:

Rui Miguel Barbosa Macário

E-MAIL:

rui.macario@gmail.com

TEL:

966802228

O COORDENADOR DA OFICINA DE FORMAÇÃO: RUI MACÁRIO